



Circulação de sentidos em perspectiva metodológica: uma revisão das pesquisas empíricas no Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais¹

Circulation of meanings in a methodological perspective: a review of empirical research in the International Research Seminar on Mediatization and Social Processes

João Damasio²

Rodrigo Duarte³

Ana Isabel Freire⁴

Resumo: O presente estudo é uma revisão sistemática sobre os acionamentos metodológicos produzidos em pesquisas empíricas recentes sobre circulação de sentidos. Foram mapeados 53 artigos afins entre os 244 textos que constam nos Anais das três primeiras edições do Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais, reunindo um *corpus* significativo e diverso. Com base na análise performativa sobre os artigos, sintetizamos sete grandes contextos temáticos, percebendo as abordagens analíticas desenvolvidas. Por fim, discutimos os traços comuns e divergentes que delineiam a metodologia da pesquisa sobre Circulação.

Palavras-chave: Circulação de sentidos; Pesquisa metodológica; Revisão sistemática; Epistemologia da Comunicação; Miatização.

¹ Trabalho apresentado ao GT Epistemologias e Miatização no IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

² Jornalista, doutorando em Ciências da Comunicação (PPGCC/Unisinos), mestre em Comunicação (UFG). Bolsista Capes Proex. e-mail: joadamasio16@gmail.com

³ Publicitário, mestre e doutorando em Ciências da Comunicação (PPGCC/Unisinos). Bolsista Capes Proex. e-mail: rodrigodurt@gmail.com

⁴ Jornalista, doutoranda em Ciências da Comunicação (PPGCC/Unisinos), mestra em Comunicação (UFPI). Bolsista CNPq. e-mail: anaisabelfreiremsm@gmail.com



Abstract: The present study is a systematic review of the methodological triggers produced in recent empirical research on the circulation of meanings. 53 related articles were mapped among the 244 texts contained in the Annals of the first three editions of the International Research Seminar on Mediatization and Social Processes, bringing together a significant and diverse corpus. Based on the performative analysis of the articles, we summarize seven major thematic contexts, realizing the analytical approaches developed. Finally, we discuss the common and divergent features that outline the methodology of research on Circulation.

Keywords: Circulation of meanings; Methodological research; Systematic review; Epistemology of Communication; Mediatization.

1. Introdução

A pesquisa sobre circulação de sentidos abrange boa parte das questões em torno da midiatização. Neste Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, 63 dentre os 244 artigos publicados nos anais em suas três primeiras edições apresentam o termo “circulação” no título, no resumo ou nas palavras-chave. Restringindo aos trabalhos empíricos no tema, chegamos a 53 artigos. Exploraremos esse corpus como minimamente representativo dos trabalhos recentes acerca dessa questão, desenvolvida em diversas universidades e fundamentada já há bastante tempo, pelo menos desde os “trajetos conceituais” de Eliseo Verón (FAUSTO NETO, 2018).

Nosso interesse nesse momento não é propriamente conceitual, mas metodológico. A exploração aqui empreendida integra o que Bonin (2010) chama de “pesquisa metodológica” na “práxis investigativa” dos autores desse texto, motivados por problemas típicos das pesquisas sobre circulação de sentidos, como o volume grande de dados, normalmente multimidiáticos, avessos a categorizações prévias, nem sempre acessíveis, variando conforme o lugar de observação e, obviamente, a pergunta feita aos observáveis. Afinal, a circulação envolve também uma série de sentidos: são imagens, práticas, discursos, objetos a circular ou encontrando um sistema de circulação.



Os casos empíricos constituem vias de possibilidade para o desenvolvimento metodológico e epistemológico das Ciências da Comunicação. O mais adequado, segundo Braga (2010, p. 9), é “encontrar no próprio desenvolvimento da pesquisa as pistas para seu controle metodológico”.

O incômodo que originou o presente artigo já foi expresso também em textos que questionam os desafios metodológicos das pesquisas sobre circulação de sentidos, como o trabalho de Borelli e Dias (2018), aplicado sobre um caso específico, publicado nos anais deste mesmo Seminário.

Em nossa pesquisa, investimos em uma revisão sistemática com a questão: Que tipo de acionamentos metodológicos são produzidos em pesquisas empíricas recentes sobre circulação de sentidos? Para isso, a seguir, fundamentamos a abrangência do conceito de circulação como ângulo de estudos da midiatização e apresentamos os resultados por meio de uma análise performativa dos textos mapeados (BRAGA, 2010).

2. Circulação de sentidos como ângulo para estudo da midiatização

Dentre as teorias da midiatização, a circulação como elaboração conceitual compõe um percurso de pesquisa de pelo menos 30 anos no âmbito da América Latina. Fausto Neto (2018), ao reconstituir trajetórias conceituais, organiza quatro ângulos teóricos desenvolvidos ao longo desse caminho, sendo momentos em que a circulação é entendida como: diferença, articulação, apropriações e interfaces/acoplamentos.

O autor comenta que, num primeiro momento, superando uma tradição funcionalista de pesquisa – em que o “território” da circulação era observado como neutro –, começam a aparecer modelos analíticos que olham para esse lugar como dinamizador das relações, principalmente pela diferença entre os polos de emissão e recepção, o que resultava numa não-linearidade.

Depois, a dimensão da circulação como articulação se desenvolve, sobretudo, pela percepção de existência de certos vínculos entre esses polos. Se antes era a diferença que chamava atenção, agora era o processo interacional articulador entre os dois polos que destacava a própria dinâmica de circulação. Por outro lado, a partir dessa



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

perspectiva começava a se perceber a existência de um trabalho enunciativo de sujeitos em recepção, o que gerava uma atividade interdiscursiva. Isto é, as operações de apropriações dos discursos em oferta eram vestígios do trabalho de interlocução entre os dois polos (FAUSTO NETO, 2018).

Por fim, a noção de circulação numa perspectiva de interface/acoplamento já se dá num período de intensificação, tanto midiática quanto tecnológico-digital. Nesse sentido, a revolução do acesso à internet (VERÓN, 2013) e às demais tecnologias, como smartphones, por exemplo, explicita uma nova configuração social, em que as atividades da circulação põem em interface lógicas de diversos campos sociais, resultando num cenário extremamente complexo (FAUSTO NETO, 2018).

Existem desenvolvimentos do conceito que acabam levando adiante ou tensionando essas formulações. Rosa (2019, p. 165), por exemplo, pensa a circulação como uma “relação de atribuição de valor”. Ferreira (2019, p. 149), propõe a circulação como uma “problemática que se destaca nas relações entre processos intermediáticos (entre dispositivos) e intramediáticos (no âmago dos dispositivos)”. Braga (2012) dialoga com a circulação quando a pensa num processo de fluxo adiante, em que aquilo que circula já é pensado para uma “escuta prevista”, gerando circuitos. Na perspectiva de Sodrê (2017, p. 21), a circulação “materializa a velocidade como relação transformadora entre fenômenos em sua variedade”, o que compõe uma ecologia midiática. Nesta ecologia, Grohmann (2019, p. 159) destaca a circulação como uma relação de contextualização dos rastros digitais de sentidos e produtos, “reincorporando as relações de poder e o político em uma perspectiva comunicacional”.

Da derivação das formulações teóricas, há uma diversidade de acionamentos metodologicamente possíveis do conceito a serviço das pesquisas. Mais a frente, será possível observar os modos de apreensão metodológica da circulação nos estudos aqui sistematizados.



3. Parâmetros para estudo do *corpus*

A partir de nosso objetivo exploratório, estabelecemos os parâmetros de seleção e análise dos trabalhos. Para a seleção dos artigos, procedemos à filtragem nos Anais do Seminário Internacional de Pesquisas em Mediação e Processos Sociais nas edições de 2017, 2018 e 2019, realizando busca pelo termo “circulação”, encontrando um total de 63 artigos. Excluímos textos que não relatavam pesquisas empíricas ou não tratavam de circulação, restando 53 artigos (25 na primeira edição, 15 na segunda edição e 13 na terceira edição). O número acompanha percentualmente a quantidade total de trabalhos em cada edição.

Com a seleção realizada, extraímos as seguintes informações para a “análise performática” (BRAGA, 2010, p. 411-413):

- a. Tema: “temas principais sobre os quais o texto diz alguma coisa”;
- b. Eixo: “problema, perguntas feitas ou implícitas, afirmações principais”;
- c. Observáveis: “o que o estudo observa materialmente”;
- d. Contexto: “contextos a que o artigo reporta ou relaciona seu objeto”;
- e. Proposição: “conclusões ou respostas”, “proposições de finalização”;
- f. Circulação na metodologia: “estruturas e movimentos”, focando em como a circulação entra no “argumento do artigo” e que procedimentos são utilizados para explicitá-la.

Na sequência, nomeamos com base nos termos aplicados pelos próprios textos analisados, duas ordens de categorias para cada trabalho: seus contextos temáticos (que resumem os itens a, c, d e e) e suas abordagens analíticas (que resumem os itens b e f). Essa etapa envolveu a discussão sobre cada trabalho entre os autores do presente estudo que, além disso, efetuaram revisões mútuas sobre as categorizações e descrições realizadas pelos demais, de modo a propiciar um consenso acerca delas e ampliar a acurácia dos resultados que apresentaremos no tópico a seguir.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

4. Circulação de sentidos em perspectiva metodológica: contextos temáticos e suas abordagens analíticas

A seguir, no Quadro 1, apresentamos o corpus do presente estudo, contendo o mapeamento das pesquisas sobre circulação de sentidos nas três primeiras edições do Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. Relatamos as referências dos 53 textos mapeados, categorizando-os segundo sete contextos temáticos e, dentro deles, as variadas abordagens analíticas utilizadas.

Quadro 1 – Mapeamento das pesquisas sobre circulação no Seminário Miatização

Table 1 – Mapping of research on circulation at the Mediatization Seminar

CONTEXTO TEMÁTICO	ABORDAGEM ANALÍTICA	ARTIGOS MAPEADOS
Relações entre produção e reconhecimento	Funcionamento de zonas de contato	Albrecht, Dalmolin e Borelli (2017) Fantoni (2017) Gonzalez (2018) Ruedell (2018) Soster et al. (2018) Borelli (2017; 2019) Campeol e Borelli (2019)
	Relações entre marcas e consumo	Braghini (2017) Souza, Trindade, de Souza (2017)
	Estudos da recepção	De Souza (2018) De Souza, Nascimento, Chéquer (2018)
Imaginários em circulação	Construções simbólicas	Locatelli (2017) Carvalho e Fort (2017) Furtado e Silva (2017) Vinhola (2017) Damasio (2019)
	Imagens em disputas de sentidos	Mallmann, Santos e Rosa (2017) Simon da Silva (2017) Witzki e Colatusso (2017) Dias e Machado (2018) Tessarotto (2019)
Circulação do acontecimento	Sentidos em redes digitais	Dias (2017) Rossa; Leite (2017)



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

		Frigo (2018)
	Imagens em disputas de sentidos	Garcia; Pozobon (2017) Dos Santos; Iaronka; Da Rosa (2018)
	Afetações institucionais	Kaefer (2017)
	Constituição de circuitos	Pozzebon; Boreli (2019) Fausto Neto; Thiesen (2019)
Práticas de produção jornalística	Lógicas de produção de notícias falsas	Freire, Fernandes (2019) Frigo, Dalmolin (2019) Lopes, De Sousa, Fontes Silva (2019)
	Reconfigurações do jornalismo	Andrade (2017) Soster (2017) Fontes Silva, Lopes (2018) Sparremberger, Borelli (2018) Fontes Silva (2019)
Operações discursivas institucionalizadas	Estratégias discursivas das instituições	Ferreira e Borelli (2017) Sbardelotto (2017) Cortes (2017) Feliciani, Dalmolin e Frigo (2018) Xavier (2018)
	Operações em plataformas digitais	Santos (2018) Cortes (2019)
Episódios interacionais	Constituição de circuitos	Bortoli (2018) Jacques (2017) Pureza (2017) Milani (2019)
	Práticas digitais de interação	Dias (2017) De Brito (2018)
Coletivos e atores sociais	Constituição de circuitos	Jorge (2019) Weschenfelder (2017)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme consta no Quadro 1, propusemos sete grandes contextos temáticos que podem agrupar os interesses das pesquisas sobre circulação de sentidos apresentadas no Seminário de Midiatização. Esses seriam, portanto, os tópicos comunicacionais a partir dos quais a circulação de sentidos pode ser acionada em perspectiva metodológica.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Neste tópico, apresentaremos esses grandes temas, evidenciando suas abordagens analíticas a partir das pesquisas empíricas relacionadas.

- Relações entre produção e reconhecimento

Reunimos neste tópico pesquisas que tematizam as relações entre produção e reconhecimento, enfocando protocolos, estratégias, contratos e transformações como eixos de estudos. O tópico é composto por três subcategorias de acordo com a afinidade de temática dos trabalhos, sendo a que aborda o funcionamento de zonas de contato, das relações entre marcas e consumo e os estudos da recepção. Em comum entre eles, destacamos o fato de trazerem como principais referências teóricas os debates propostos por autores como Fausto Neto e Eliseo Verón.

No primeiro grupo, temos trabalhos que discutem as dinâmicas interacionais e os processos de negociação entre produção e reconhecimento, dadas as afetações geradas em um contexto de midiatização. Albrecht, Dalmolin e Borelli (2017) mapearam a circulação discursiva do projeto de lei 122, popularmente conhecido como Lei Anti-homofobia, analisando os textos das colunas de Reinaldo Azevedo, bem como os discursos produzidos por leitores de seu blog, a fim de compreenderem como tais discursos circulam nesses espaços e os sentidos ali produzidos.

Em Fantoni (2017), temos a questão do atravessamento entre os campos da comunicação e religião a partir da análise da circulação das estratégias discursivas utilizadas por líderes religiosos nas redes sociais. Para analisar o acoplamento entre atores/religião, sociedade e comunicação, a autora recorre metodologicamente à Teoria dos Sistemas e à semiologia, o que lhe permite concluir sobre as modificações na circulação decorrentes de cada interação entre os sistemas.

A circulação discursiva é também o foco da investigação de Gonzalez (2018), que propõe a análise das principais temáticas e questões decorrentes das interações nos perfis da Folha de São Paulo, Estadão e G1 na rede social Instagram. O autor toma como objeto de referência postagens sobre dois acontecimentos que tiveram ampla cobertura em 2017: um tiroteio em uma escola em Goiânia e a visita de Madonna a uma comunidade carioca, de modo a refletir sobre as lógicas próprias da plataforma, bem



como a inserção dos jornais àquele espaço e como as adaptações da linguagem nessas redes impactam a circulação de notícias.

Ruedell (2018) evidencia o funcionamento das zonas de contatos em um contexto de mediação e circulação comunicacional, analisando os discursos de leitores-participantes em notícias sobre o Brexit, destacando as distintas formas de enunciar o acontecimento, tanto por parte das mídias, quanto dos leitores-participantes.

O trabalho de Soster et al. (2018) apresenta uma síntese do estado da arte da pesquisa desenvolvida pelo grupo “Jornalismo mediado e circulação”. Os autores defendem como a emergência de Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs) pode reconfigurar e complexificar os dispositivos do sistema midiático em razão dos atravessamentos e interpenetrações provocados pela presença de múltiplos circuitos nos sistemas em que se inserem.

Ainda no âmbito do funcionamento das zonas de contato, Borelli (2017) propõe uma reflexão sobre o funcionamento e a constituição de espaços de comentários em perfis de jornais nas redes sociais, apontando a circulação como uma zona discursiva singular no contexto da mediação. As complexidades que atravessam as relações entre produção e reconhecimento são pensadas por Borelli (2019) a partir da dimensão discursiva, da análise das enunciações produzidas tanto pelas mídias, quanto pelos atores sociais, discussões estas que também estão presentes em Campeol e Borelli (2019), ocasião em que as autoras discutem não somente a circulação, mas a polarização e as disputas de sentidos, a partir de comentários no Twitter acerca da saída de médicos cubanos do Brasil.

Algumas pesquisas propõem ainda pensar a circulação na ambiência da mediação a partir de análises sobre o consumo. Enquanto Braghini (2017) discute a circulação tomando como objeto a plataforma Netflix, entrelaçando os estudos sobre mediação (Fausto Neto, 2010) e cultura da convergência (Jenkins, 2014), destacando as lógicas midiáticas e mudanças tecnoculturais provocadas pela plataforma, em Souza, Trindade, de Souza (2017), temos o estudo das estratégias utilizadas por marcas do setor alimentício e as zonas de interpenetração que constroem com seus consumidores nas



redes sociais, ou seja, os vínculos de sentidos que se estabelecem entre marcas e consumidores.

Por fim, temos nesta categoria dois trabalhos que remetem aos estudos de recepção, onde se entrelaçam o campo midiático e o religioso através das pesquisas de De Souza (2018) que investiga a circulação do discurso telejornalístico entre famílias pentecostais recorrendo à Análise do Discurso como ferramenta analítica, e De Souza, Nascimento, Chéquer (2018) que trazem a discussão das tensões e negociações no processo de reconhecimento da telenovela entre fiéis da Assembleia de Deus, utilizando as Histórias de família como instrumento metodológico e os estudos de Eliseo Verón e Fausto Neto como base para a reflexão teórica sobre mídiatização e circulação de sentidos.

- Imaginários em circulação

Alguns artigos relacionaram a circulação de sentidos diretamente com o imaginário. Em geral, foram estudos que compreenderam a circulação como espaço onde puderam efetuar leituras sobre construções simbólicas e sobre imagens em disputas de sentidos. No primeiro grupo, observamos pesquisas que tematizaram contextos tão diversos como boatos, ficções audiovisuais e instituições, mas que podem ser reunidas pelo uso de procedimentos interpretativos sobre o simbólico em circulação.

Carvalho e Fort (2017) remontaram duas aparições de um falso alerta sobre alimento infantil que conteria cacos de vidro: em listas de e-mails em 2011 e em grupos de WhatsApp em 2016. Elas concluíram que a complexificação da circulação propaga o alerta com poucas condições de checagem, reativa o medo e o qualifica por meio do compartilhamento por pessoas mais próximas.

O estudo de Furtado e Silva (2017) também aborda o imaginário do medo, mas diante de um ficcional, como a vinheta de abertura da série “Dexter”, por meio da metodologia das molduras kilppianas, entendendo a circulação como espaço em que se percebe o imaginário dos receptores.



Também no contexto de obras ficcionais, Locatelli (2017) diagramou um conjunto de “figuras” barthesianas como modo de captar os “acionamentos emocionais e empáticos” na circulação do filme “Avatar”; compreendendo a circulação por meio de uma busca arbitrária de textos da crítica especializada e não-especializada na internet.

Tratando em termos de comunicação organizacional, Vinhola (2017) identificou a insuficiência e incapacidade do Exército Brasileiro com relação à “pacificação” do Complexo da Maré no Rio de Janeiro, por meio da circulação de textos produzidos pela instituição, pelos atores sociais e por dispositivos midiáticos nesse período.

Em outro registro institucional, Damasio (2019) aponta para a circulação como modo de construção de uma memória do espiritismo, por meio da aparição, da representação e da convocação de imagens, colecionando casos tão diversos quanto acervos de museus, conteúdos de redes sociais e casos midiáticos.

Além desses trabalhos focados nas construções simbólicas, reunimos um segundo grupo de textos abordando os imaginários em circulação por meio de processos de imagens inscritas em disputas de sentidos. Os estudos abordam as imagens da polícia, de uma comunidade tradicional e também as mudanças nos sentidos de imagens (cinematográfica, jurídica, política) apropriadas na circulação.

Mallmann, Santos e Rosa (2017) discutiram o imediatismo imagético do discurso policial em uma página no Facebook nomeada “Boletim Geral”, por meio da análise de fotografias, textos e interações, apontando a defasagem entre uma imagem geral de insegurança e uma imagem positiva da polícia por meio da oferta de imagens e jargões.

Simon da Silva (2017) estudou as apropriações de uma imagem cinematográfica na circulação de sentidos - o Gif “Vincent Confused”. Para isso, efetuou um movimento exploratório nas redes sociais, identificou o primeiro Gif produzido e colecionou suas apropriações.

Witzki e Colatusso (2017) também estudaram a apropriação de uma imagem na circulação de sentidos - um slide de acusação do Ministério Público Federal contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os autores relataram a espetacularização da



ocorrência judicial e apontaram para outros discursos assumidos pela imagem na circulação, como a crítica e o entretenimento.

Dias e Machado (2018) investigaram os sentidos produzidos a partir das imagens da performance da “travesti crucificada”, realizada pela atriz e modelo transexual Viviany Belebony durante a 19ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo em 2015. Os autores descreveram circuitos a fim de apreender os sentidos entre sagrado e profano.

Analisando publicações de jovens quilombolas no Facebook, Tassarotto (2019) expôs alguns indícios de disputas pelo discurso de referência no interior da comunidade quilombola do Matão, no Estado da Paraíba, por meio da fixação ou apagamento de suas representações imagéticas.

- Circulação do acontecimento

O acionamento do tema da circulação do acontecimento se dá em pesquisas que partem da discussão de acontecimentos midiáticos e suas transformações e/ou afetações em circulação, seja em operações de instituições midiáticas, midiáticas ou atores sociais. Nesse sentido, um ângulo de abordagem identificado se preocupa com a produção de sentidos em redes digitais, onde as investigações têm como campo de observação as interações nessas redes. É o caso de Dias (2017), que observa o espraiamento da mobilização em torno do movimento “Eu não mereço ser estuprada”; de Rossa e Leite (2017), que mapeiam as manifestações e produções de sentido em circulação em torno da separação dos jornalistas Fátima Bernardes e William Bonner; e também de Frigo (2018), que inspirado metodologicamente no rizoma de Deleuze e Guattari (1995), analisa a circulação da “fala de Jair Bolsonaro”, realizada em 17 de abril de 2016, data de aprovação da abertura do processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff.

A ideia de constituição de circuitos mobiliza perspectivas de análise que priorizam o processo de circulação a partir dos circuitos e seus desdobramentos no cenário da midiatização. A característica marcante desse modo de entrada é sua irrupção a partir de acontecimentos que provocam desdobramentos diversos. Pozzebon e Borrelli



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

(2019), por exemplo, elegem como caso de análise os fluxos comunicacionais decorrentes da aparição do primeiro ídolo de K-pop assumidamente gay. Fausto Neto e Thiesen (2019) encaram a circulação midiática a partir de circuitos engendrados em sete cenas principais do “caso Willian Wack”, episódio em que o jornalista tem falas de cunho racistas divulgadas nas redes digitais, e que apontam, sobretudo, para a infinidade deste caso.

Quando se trata de imagens em disputa de sentidos, desenvolvem-se pesquisas cujos objetos de referência são imagens e/ou discussões sobre o imaginário. Garcia e Pozobon (2017) encaram como caso de pesquisa os episódios dos meninos Aylan Kurdi e Omran Daqneesh, ambos protagonistas de construções noticiosas sobre refugiados, ensejando hipótese de “ápice midiático”. Já Dos Santos; Iaronka e Rosa (2018) se debruçam sobre as lógicas das coberturas jornalísticas no Brasil a respeito de atentados terroristas no show da cantora estadunidense Ariana Grande, principalmente em relação a oferta de imagens e sentidos que circulam.

O problema das afetações institucionais aparece na pesquisa de Kaefer (2017). Essa tática de abordagem se preocupa com as atualizações e/ou transformações dos protocolos das mais diversas instituições sociais, derivados de processos de midiatização. Em sua pesquisa específica, o autor investigou as reações de instituições midiatizadas sob o caso de racismo ocorrido durante a partida de futebol entre Grêmio e Santos, em 2014, em Porto Alegre, identificando que a circulação altera as estratégias comunicacionais das instituições, pondo-a em um lugar de interlocução direta com o tecido social.

- Práticas de produção jornalística

Neste tópico, temos pesquisas que abordam discussões sobre as transformações das práticas jornalísticas, investigando principalmente as estratégias discursivas acionadas nas instâncias de produção das notícias. São mobilizados autores como Verón, Fausto Neto, Luhmann e Mouillaud; os debates enfocam questões como circulação de notícias falsas, bem como as transformações nas práticas jornalísticas.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Estão reunidos nesta categoria trabalhos que discutem a circulação de notícias falsas, como é o caso de Freire e Fernandes (2019) que debatem como as interações nos espaços de redes sociais provocam afetações na cultura jornalística a partir da análise da midiatização da fake news “kit gay” e sua repercussão na mídia tradicional. Frigo e Dalmolin (2019) recorrem à Análise de Discursos para discorrer sobre a circulação do ódio biopolítico e o modo como este é expresso nos comentários de portais de notícias em decorrência do voto de Jair Bolsonaro durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff. Em Lopes, De Sousa e Fontes Silva (2019) temos a investigação de materiais produzidos por sites especializados em disseminar notícias falsas e como esses dispositivos contribuíram para ampliar a desinformação durante as eleições presidenciais em 2018.

As reconfigurações nas práticas jornalísticas também estão presentes nos trabalhos analisados dada a emergência de novos contratos interacionais e do esforço de aproximação dos enunciadores jornalísticos de seus públicos. Andrade (2017) aborda a construção discursiva da violência contra crianças e adolescentes operada em jornais impressos, a fim de compreender como as transformações tecnológicas e sociais provocadas pela mediatização impactam na enunciação jornalística.

Em Soster (2017) temos a discussão da reconfiguração do jornalismo mediatizado propiciada pela circulação, entendida pelo autor como instância que sugere novos modos de interação entre instituições, mídias e atores sociais. A análise de estratégias discursivas de veículos de mídia é o foco dos trabalhos de Fontes Silva e Lopes (2018) que discutem as práticas de produção de programas jornalísticos de rádios de Teresina (PI); de Sparremberger e Borelli (2018) que investigam as estratégias empregadas pelo Diário de Santa Maria (RS) para se aproximar de seus leitores; e de Fontes Silva (2019) que realiza uma análise da enunciação de emissoras de rádio da capital piauiense em suas páginas na rede social Facebook.



- Operações discursivas institucionalizadas

Os trabalhos que tematizaram a circulação a partir de operações discursivas institucionalizadas trataram das estratégias adotadas por instituições (religiosas, políticas e midiáticas) em suas lógicas e discursividades nas redes sociais. O primeiro grupo se refere a estratégias discursivas das instituições e o segundo grupo de trabalhos se refere a operações em plataformas digitais.

Cinco trabalhos trataram de estratégias discursivas das instituições na internet, sobretudo aquelas com finalidades de divulgação religiosa, mas também outras de interesse político e propriamente midiático (como as emissoras de TV). São três os trabalhos que abordam as estratégias institucionais na circulação midiática do religioso: Ferreira e Borelli (2017) observaram a Fanpage da Renovação Carismática Católica (RCC) entre abril e junho de 2016, ressaltando que, apesar dos esforços por parte da RCC, as interações com seus seguidores são bastante reduzidas neste meio.

No caso do Programa Pai Eterno, analisado por Cortes (2017) entre junho de 2015 e fevereiro de 2016, foi relatado um trânsito interacional na retroalimentação entre o programa televisivo e as estratégias de divulgação, doação e fé nas redes sociais. Já Sbardelotto (2017) explorou o grupo Diversidade Católica no Facebook, por meio da descrição de suas interações e de entrevistas com seus responsáveis, concluindo que a construção de sentidos sobre o sagrado desloca-se da instituição para o saber-fazer dos interagentes nas redes sociais digitais.

A pesquisa de Feliciani, Dalmolin e Frigo (2018) tratou do humor como estratégia de promoção política ao analisar os circuitos de dois compartilhamentos na página de Jair Bolsonaro no Facebook: vídeos de humor e sarcasmo são produzidos; Bolsonaro se apropria desses vídeos; compartilha-os, atribuindo novos sentidos; o fluxo segue adiante a partir dos seus seguidores no Facebook.

Xavier (2018) se debruçou sobre materiais de divulgação da novela Deus Salve o Rei no portal Gshow e nas redes sociais Instagram, Twitter e Youtube, apontando aí um projeto de experimentação da Rede Globo para atrair consumidores mais ambientados ao online e à cultura das séries, interesse identificado na circulação.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

O segundo grupo de trabalhos tratou das operações de instituições em plataformas digitais. Cortes (2019) apresentou seu projeto de estudos a partir da Netflix, pontuando como, dentro do processo de circulação, algoritmos e hiperlinks são elementos determinantes do que é ou não consumido nas plataformas de streaming. Já a análise de Santos (2018) sobre três transmissões via streaming das partidas entre Atlético-PR x Coritiba em 2017 no Facebook e no Youtube apontou que os formatos de transmissão mudaram de local (da TV para a internet), mas as lógicas de organização permaneceram com a mesma rotina.

- Episódios interacionais

As pesquisas voltadas para a compreensão de episódios interacionais têm seu olhar direcionado para as práticas e lógicas de construção social da midiatização com foco na compreensão das matrizes interacionais - dispositivos e circuitos. Um dos ângulos de análise elege a constituição de circuitos como problemática, preocupando-se com partes de determinados processos, ocorrências ou fatos, de maneira que a sistematização de um episódio em si é uma forma de recortar a realidade para a observação do circuito. A especificidade desse eixo reside na tentativa de apreensão das dinâmicas interacionais, sejam elas de embate, articulação, apropriação etc.

Bortoli (2018), sob essa perspectiva, se propõe a investigar os rastros da circulação discursiva que antecederam a eleição presidencial de 2018, especialmente a partir de manchetes de outubro de 2017, um ano antes do período eleitoral. Jacques (2017), também preocupado com as dinâmicas de circuitos interacionais a partir do recorte de três circuitos, com modelos e práticas diferentes, se volta para as práticas de consumo midiatizados de um jogo, o Arma 3. Pureza (2017), observa um circuito-ambiente em torno do filme Whiplash, constituído por instituições e atores em interação social, inferindo uma relação entre narrativas, em que o agenciamento as modifica, abrindo espaço para outras.

Milani (2019) intenta perceber as lógicas específicas dos circuitos interacionais inaugurados em dois episódios pelo Papa Francisco: o voo de retorno do Brasil em 2013



e o casamento realizado em voo em 2018. Ambas as situações, caracterizadas pelo espaço de voo, integram a construção imagética do pontífice, que se dá na circulação.

Já pesquisas preocupadas com as práticas digitais de participação exploram as interações entre atores e instituições a partir do viés da participação, por meio de plataformas digitais. Dias (2017), ao tratar de processos democráticos mediados, especialmente práticas midiáticas de participação em plataformas digitais, se preocupa com processos de circulação para entender de que forma se configura (ou não) uma nova ideia de cidadania. De Brito (2018), sob o mesmo eixo de análise, tem como caso de estudo os processos de circulação acionados a partir do aplicativo Mudamos, que tem como objetivo ser um espaço para envio de projetos de lei de iniciativa popular. A autora identifica tensionamentos gerados a partir das práticas dos sujeitos, da plataforma e de atores específicos.

- Coletivos e atores sociais

Nesse enfoque analítico-interpretativo as pesquisas se dedicam a compreender as dinâmicas interacionais relativas à constituição de coletivos ou operações de atores sociais específicos na ambiência da mediação. Um modo de aproximação é a identificação de constituição de circuitos, onde se estudam as lógicas que se formam a partir de práticas de atores e/ou coletivos e o engendramento de circuitos interacionais. A especificidade dessa forma de observação tem relação com a natureza de constituição desses arranjos, que se formam a partir de temas, comunidades ou práticas específicas.

Nesse sentido, Weschenfelder (2017) examina a participação de coletivos na transformação da blogueira Camila Coelho em celebridade midiática no seu nicho de atuação. Por outro lado, Jorge (2019) discute o caso do movimento Escola Sem Partido (ESP), onde percebe a existência de circuitos que se caracterizam, em grande parte, pelas dinâmicas interacionais entre atores sociais e instituições.



5. Discussão das perspectivas metodológicas sobre Circulação

As abordagens analíticas constantes no Quadro 1 e destrinchadas no tópico anterior foram percebidas em relação a cada tema. Tratam-se dos modos pelos quais os textos mobilizam seus métodos. É pelas abordagens identificadas que localizamos as perspectivas metodológicas que buscamos compreender aqui.

Podemos dizer que a pesquisa sobre circulação de sentidos apresenta abordagens analíticas bastante diversificadas, mas também algumas estratégias em comum para lidar com diferentes contextos temáticos. Nos interessa destacar tanto a diversidade quanto a convergência metodológica.

Primeiro, vamos destacar algumas estratégias em comum. A estratégia de *constituição de circuitos*, por exemplo, foi bastante recorrente, sendo referida como resultado ou forma de se chegar a ele em diversos contextos temáticos, mas sobretudo nas pesquisas que trataram da circulação do acontecimento, de episódios interacionais e de coletivos e atores sociais.

A abordagem de *imagens em disputas de sentidos* também foi bastante evidente, sendo comum, especialmente, entre os estudos sobre imaginários em circulação e circulação do acontecimento. Também foi pertinente em trabalhos nos quais se destacaram outras abordagens, mas que se valeram dessa noção da imagem em disputa.

Foi bastante recorrente a abordagem de *afetações institucionais* ou ainda *estratégias discursivas das instituições*. Destacamos essa recorrência nos estudos que tematizaram a circulação do acontecimento e operações discursivas institucionalizadas; a percepção do papel das instituições na midiatização, herdada do esquema de Verón (1987) também consistiu em uma chave de leitura importante para outros trabalhos.

Outra tática metodológica importante foi a abordagem de *operações em plataformas digitais* ou *práticas digitais de interação*, comuns com relação aos temas de operações discursivas institucionalizadas e episódios interacionais. Essa tática compreende, sobretudo, os fazeres em meios digitais.

As demais abordagens analíticas apresentadas no Quadro 1 foram acionadas mais especificamente para determinadas abordagens temáticas, como foi o caso de



análises focadas no *funcionamento de zonas de contato*, em *relações entre marcas e consumo* e em *estudos de recepção*, que sugerem as estratégias dos pesquisadores para observar as relações entre produção e reconhecimento. Do mesmo modo, análises focadas em *lógicas de produção de notícias falsas e reconfigurações do jornalismo* foram bastante específicas para o estudo das práticas de produção jornalística.

Outras abordagens analíticas focaram nos sentidos resultantes da circulação. Mesmo não sendo tão específicas, essas abordagens foram utilizadas apenas em seus contextos temáticos identificados, como foi o caso do foco nas *construções simbólicas* para o estudo dos imaginários em circulação e dos *sentidos em redes digitais* para o estudo da circulação do acontecimento.

6. Considerações finais

O esforço de sistematização empreendido teve a pretensão de contribuir para a pesquisa metodológica nos estudos empíricos sobre a circulação. Além de traçar as relações possíveis com os contextos e práticas sociais, o interesse dos autores deste texto foi de sinalizar para a diversidade e criatividade dos acionamentos metodológicos, com vistas ao proveito epistêmico às Ciências da Comunicação.

Diante das múltiplas possibilidades de uso da circulação, destacamos a recorrência de ancoragem nos estudos latino-americanos de comunicação, principalmente a partir dos trabalhos de Eliseo Verón e Antônio Fausto Neto. As produções aqui analisadas partem das elaborações desses autores, mas não se limitam a elas, buscando ampliá-las, extrapolando suas propostas, tendo em vista a urgência de observação dos fenômenos midiáticos no âmbito do digital, de suas lógicas e operações em produções jornalísticas ou interações de atores e instituições nas redes digitais.

Embora os trabalhos analisados para este artigo se restrinjam às produções apresentadas e discutidas no Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, acreditamos que eles fornecem pistas importantes para se pensar a produção do campo comunicacional atualmente. Além disso, ressaltamos que esta sistematização abre caminho para a ampliação do escopo de observação sobre a questão



da abordagem metodológica da circulação, temática cara para as investigações sobre Mídia e cuja expansão pode ser observada, por exemplo, nas produções dos programas de pós-graduação em Comunicação e em eventos científicos da área.

Referências

BONIN, Jiani Adriana. Delineamentos para pensar a metodologia como práxis na pesquisa em comunicação. **Rastros** (Joinville), v. 11, p. 9-21, 2010.

BORELLI, Viviane; DIAS, Marlon Santa Maria. Desafios metodológicos para compreender as interações entre jornais e leitores. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/178>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRAGA, José Luiz. Análise performática: cem casos de pesquisa empírica. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MARTINO, Luiz Claudio. (Orgs.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A., JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & mídia** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. Circulação: trajetórias conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8-40, dez. 2018.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; GOMES, Pedro Gilberto. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2019, p. 145-160.

GROHMANN, Rafael. Os rastros digitais na circulação de sentidos: pela desnaturalização e contextualização de dados na pesquisa em comunicação. **Galáxia** (São Paulo), n. 42, set.-dez, 2019, p. 150-163.

ROSA, Ana Paula da. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra. **Matrizes**, v. 13, n. 2, maio/ago. 2019, p. 155-177.

SODRÉ, Muniz. Circular e morar. In: CASTRO, Paulo César (org.). **A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento**. Maceió: Edufal, 2017, p. 15-25.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediación. **Revista Diálogos**, n. 37, Lima, 1987.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

_____. **La semiosis social**, 2: ideas, momentos, interpretantes. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.

Corpus de análise

Anais de Artigos do I Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais, [S.l.], v. 1, n. 1, jun. 2017. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-miatizacao-artigos/issue/view/i-seminariomiatizacao>>.

Anais de Artigos do II Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-miatizacao-artigos/issue/view/4>>.

Anais de Artigos do III Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais, [S.l.], v. 1, n. 3, ago. 2019. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-miatizacao-artigos/issue/view/5>>.